



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Visitante ilustre

Acompanhada de um alto funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, visitou Barcelos, acompanhada de sua gentil filha e sobrinha, a Sr.^a Doutora D. Wanda De Ranieri, professora da Cadeira de Modelagem do Curso de Arquitectura da Universidade do Rio de Janeiro.

A Doutora De Ranieri, «uma das mais elevadas expressões da arte brasileira», depois de conhecer a projecção do nosso artesanato oleiro, no que foi elucidada pelo ilustre barcelense e grande industrial no Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo Sr. José Lobarinhas, visitou acompanhada do vereador Municipal Sr. Manuel Virgínio Alves de Carvalho, a colecção de artesanato existente no Grémio do Comércio, ficando presa pela ingenuidade de algumas peças populares, ali existentes.

No Grémio do Comércio, — ponto obrigatório da visita de estudo — foi recebida pelo Chefe dos Serviços daquele Grémio, Sr. Simplicio de Sousa, que no final da visita ofereceu aos ilustres visitantes edições do Grémio do Comércio sobre feitores, artesanato e usos e costumes locais.

Visitaram ainda os locais mais típicos de Barcelos, os Monumentos Nacionais e Igrejas, bem como alguns oleiros.

No final da tarde de sábado foram visitar a Remelhe, os parentes do nosso amigo Sr. José Lobarinhas, retirando encantadas com o que lhes foi dado ver na nossa linda terra.

Suas Excelências retirarão para o País irmão, depois de visitarem numerosas cidades de Espanha, França, Itália e Portugal.

Suas Excelências retirarão para neiro, fazemos votos para que levem saudades deste rincão, a fim de que da promessa de uma volta rápida surja a realidade de termos tão ilustre personalidade novamente em Terras barcelenses, no que, estamos certos, o Sr. José Lobarinhas ajudará a incentivar esse desejo, já que o seu bairrismo é puro e desinteressado.

GIL VICENTE, valor incontestado da nossa literatura

Barcelos e o Circulo de Iniciação Teatral

Já se divisa no horizonte da vida cultural o esplendor das festas comemorativas do V Centenário de um dos valores positivos das letras portuguesas — Mestre Gil Vicente.

É preciso avivar nas nossas memórias a brilhante folha de serviços do imaginoso comediógrafo. Na base deste importante acontecimento está a acção do Ministério da Educação Nacional, que chamou a si, como lhe competia, a elaboração de condigno programa das comemorações vicentinas.

Notáveis intérpretes da arte de representar, como os agrupamentos do Teatro Universitário de Coimbra e do Porto, cuja fama atravessou as fronteiras, são chamados à cena para honra da figura ilustre do que foi precursor da dramaturgia renascentista. Jornadas estas, que adivinhámos de magnífica evocação literária, não-de, por certo, corresponder à expectativa de enorme interesse que suscitam os acontecimentos que a vida nacional consagra.

COBERTURA ESCOLAR DE BARCELOS

pelo Dr. Falcão Machado

VIII

h) — Mas além do trabalho agrícola e industrial, de extracção de matérias-primas e de sua transformação, encontram-se os trabalhos de administração e secretaria, de contabilidade e de direcção, as prestações de serviços diversos, desde os serviços domésticos pessoais até aos serviços constituídos pelas profissões liberais ou até aos serviços públicos do Estado, das Autarquias, ou das Corporações.

Escritórios de empresas, repartições públicas, secretarias e cartórios, consultórios de médicos e advogados, mesmo laboratórios e tipografias, e algumas oficinas, constituem o campo onde, no caso presente, Barcelos pode oferecer trabalho a seus filhos.

Polixa seria a sua enumeração e cremos poder concluir-se que não

constituem vasto mercado de trabalho, salvo, talvez, o sector de serviços domésticos.

i) — Com efeito, a constituição das famílias varia muito.

Há famílias onde a dona-de-casa realiza todo o conjunto de serviços de filhos e filhas e, até, do marido, como na América, mas em escala menor.

Há outras famílias onde a dona-de-casa realiza esses mesmos serviços, com a ajuda, efectiva e permanente, dum auxiliar, geralmente do sexo feminino, habitualmente chamado *criada*, mas que, dada a aristocratização das funções, hoje tende a chamar-se *empregada doméstica*.

Famílias há, já raras, onde a dona-de-casa não trabalha com as suas próprias mãos nos serviços do-

mésticos, mas dirige o trabalho da criada ou das criadas, com maior ou menor intervenção directiva nas suas tarefas.

Finalmente, há famílias onde a dona-de-casa sem sequer dirige, directamente, o trabalho das criadas, mas delega numa governanta, dama de companhia ou mordomo, tal encargo.

Se, durante muito tempo, a superioridade e riqueza das famílias, implicou a existência dessas auxiliares, que são as criadas, a vida de hoje, em que a dona-de-casa, muitas vezes, tem uma profissão que a obriga a trabalhar, profissionalmente, fora do lar, também implica a necessidade da prestimosa criada, às vezes em condições especiais de trabalho, como mulher-a-dias, mulher-de-limpeza.

Seja como for — são serviços domésticos, sempre necessários, e a fazer por seres humanos, enquanto a electricidade e a electrónica não colocarem bastos robots ao serviço das famílias, ou a organização social não arrebentarem as pessoas em vastos falanstérios onde os principais serviços serão colectivos e, à mesma hora e no mesmo local, toda a gente comerá os mesmos alimentos sintéticos!...

j) — Para estas tarefas todas, Barcelos oferece deminuto conjunto escolar.

(Continua na página 4)

TEMAS BARCELOSES

Donativos para a Legião Portuguesa de Barcelos

A Legião Portuguesa de Barcelos mercê da orientação do seu Comandante, Sr. João Augusto de Almeida, está a desempenhar uma missão social a que, constantemente, fazemos referências nestas colunas, não para prestigiar um homem, chamando para ele as atenções, mas para que essa obra altamente social se conheça e se fique sabendo que a legião existe, está activa, vigia e protege, protege aqueles que mais necessitam. Mesmo, uma Instituição está acima dos homens que a orientação, e por isso os homens são para servir, e é servindo que as obras se vitalizam na sua função determinada.

A Obra social da nossa legião é grande, mas felizmente que assim é, porque se muitos são protegidos diariamente, também nasce

nas pessoas responsáveis a obrigação de ajudar essas Instituições, não a cumprir melhor, mas a continuar sem desfalecimentos uma obra que a prestigia, porque interessa realmente prestigiar as Instituições.

Por isso não estranhámos dois gestos de benemerência que nos chegaram aos ouvidos. Um do nosso ilustre Governador, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, que conhecendo de perto o trabalho do Terço de Barcelos lhe concedeu o subsidio de 4 mil escudos, quantia que vai dar pão a muitos necessitados. Foi um gesto nobre, este do senhor Governador Civil do Distrito, que calou bem fundo, verdadeiramente sentido por todos quantos vivem a realidade do Terço de Barcelos e do meio onde a sua acção se desenvolve, e por isso merece o obrigado de «O Barcelense», velho jornal da Rainha do Cávado, por vezes incompreendido, mas sempre na frente, atacando os problemas ou elogiando acção, como esta agora do senhor Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

A outra é dum barcelense, barcelense de coração, barcelense pelo progresso e alcance da obra que tem a sua sede em Barcelos. O seu nome é Mário Campos Henriques, Administrador da TEBE que todos os meses dará à cantina da Legião uma quantia certa, para que os benefícios da Legião não esmoreçam pela carestia da vida, que cada dia se apresenta mais grave. Mas este gesto de benemerência não nos apanhou de surpresa, porque sabíamos ser de resultados positivos a visita do Sr. Mário Campos Henriques fez ultimamente aos Serviços Sociais da Legião, onde se inteirou da orgânica e assistência prestada às classes trabalhadoras. Os nossos parabéns, Sr. Campos Henriques, e que Deus lhe centoplique aquilo que a sua mão direita não deixa que se veja.

Assim a Legião poderá cumprir a sua missão e a Terra orgulhar-se-á daqueles que a ajudam, não os esquecerá.

R. C.

(Continua na página 4)

O General Barbieri Cardoso

conferiu posse

ao Novo Comandante Distrital da L. P.

Na última quarta-feira, no Palácio dos Falcões, o General Barbieri Cardoso, Comandante Geral da Legião Portuguesa conferiu posse ao Coronel Augusto Leonardo Neves de Comandante Distrital da L. P. de Braga, numa cerimónia que reuniu no Governo Civil altas individualidades Distritais, como Governador Civil, Presidentes das Câmaras do Distrito, Comandante dos Terços da L. P., Comandantes da P. S. P. e G. N. R., amigos íntimos do empossado, etc.

Depois de lido o auto de posse usaram da palavra o General Comandante da Legião Portuguesa, General Barbieri Cardoso; Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro; e finalmente o empossado, Coronel Augusto Leonardo Neves, oficial distintíssimo que no Distrito ocupa um lugar de proeminente importância, quer pelas funções oficiais que desempenha, quer pela sua personalidade e carácter que o credenciam como um homem íntegro e de real valor.

«O Barcelense» cumprimenta e felicita o Coronel Augusto Leonardo Neves pela distinção de ser nomeado Comandante da L. P. ao mesmo tempo que coloca as colunas deste jornal para a difusão das causas nobres que norteiam a Legião.

Pedras Venerandas

— a propósito da minha visita ao
Paço Ducal, em Agosto p. p.

Olhei-vos com carinho e com saudade,
Com lágrimas na alma! Eu não vos via
Há longos anos já! desde esse dia
Em que, vindo, parti, — hirta a vontade.

E ver-vos, eu voltar, pedras d'antanho,
Foi consolo, alegria e foi desejo,
Vontade que aguardava só o ensejo
De um dia eu poder ter prazer tamanho.

Encontrei-vos na mesma; sempre nobres,
Mas mais tristes talvez, por que mais pobres
Do amor que mendigar tendes por fado.

Pobre Paço Ducal, quanta impressão
E estranheza me causa a incompreensão
Dum destino capaz te não ser dado!

Lx. Out.º 1965.

A. Marques de Azevedo

Centro Apostólico do Sameiro

No dia 11 deste mês, pelas 15 horas, reuniram-se no Circulo Católico de Barcelos, os Párcos, Presidentes de Junta, Regedores e Presidentes da Casa do Povo deste concelho, a fim de assistir a uma conferência, que foi feita pelo Rev.º Dr. Amândio Rios, Tesoureiro da Arq. de Braga e encarregado pelo Ex.mo Prelado de lançar esta Campanha espiritual e material a favor do Centro Apostólico do Sameiro.

Na presidência encontravam-se os Srs.: Presidente da Câmara, Vigário Geral da Arquidiocese,

Arcipreste concelhio, Subdelegado de Saúde, Delegado Escolar e Luís Vieira, que representava também o Ex.mo Sr. João Duarte Veloso. O Sr. Padre Amândio Rios falou da finalidade do Centro e da maneira prática como devíamos orientar essa Campanha. A todos os Párcos foram entregues pequenos opúsculos para no dia 14 deste mês ser entregue um a cada família das paróquias deste Arciprestado, depois dum explicação apropriada feita pelo Rev.º

(Continua na última página)

Amãnhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «De novo há-de vir, cheio de glória para julgar os vivos e os mortos; e o Seu Reino não terá fim».

Dia 21 de Novembro—24.º (último) Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo, Pref. da S. S. Trindade. Paramentos verdes.

EVANGELHO
(S. Mat. XXIV, 15-35)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discipulos: «Quando virdes a horrível profanação do Templo, de que fala o Profeta Daniel, então, quem estiver na Judeia fuja para os montes; quem estiver no Terraço, não desça a tirar coisas da sua casa; e quem estiver no campo, não regresses a buscar a capa.

Ai das mulheres que, nesses dias, estiverem para dar a luz, ou tiverem filhinhos de peito! Pedí que a vossa fuga não se dê no inverno nem ao sábado.

Desde que o mundo existe até hoje, nunca houve aflição tamanha, nem tornará a haver coisa igual. Se esses dias não fossem abreviados, ninguém poderia escapar; mas, por causa dos eleitos, serão reduzidos esses dias.

Nessa altura, se alguém vos disser: «Cristo está ali» ou: «Ele está acolá» não acrediteis. Surgirão, na verdade, falsos profetas que farão grandes coisas e prodígios, a ponto de desencaminhar mesmo os eleitos, se fosse possível! Como vedes, já o anuncio. Portanto, se vos disserem: «Cristo está no deserto» não deveis lá ir. «Está escondido no interior da casa» não acrediteis.

Porque a vinda do Filho do Homem será como o relâmpago, que brilha do oriente até ao ocidente.

(Como diz o provérbio), «Onde quer que esteja o cadáver, lá se juntarão os abutres». Após a tribulação desses dias, o Sol escurecer-se-á, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e a ordem dos astros será abalada! Então, aparecerá no Céu o Sinal do Filho do Homem. Os povos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem avançar sobre as nuvens do Céu, com grande poder e majestade!

Ele enviará os Seus Anjos que, com uma potente trombeta, reunirão os eleitos de toda a Terra e dum extremo ao outro dos céus.

Compreendi por esta comparação tirada da figueira: quando os ramos já estão secos e brotam as folhas, sabeis que o verão se aproxima. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, ficai sabendo que Ele está próximo, mesmo às portas.

Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que isto aconteça. O Céu e a Terra passarão, mas as Minhas palavras não hão-de passar».

REFLEXÃO

Cristo, nas Suas pregações, falou várias vezes da Sua última vinda e do juízo universal.

Nós, crentes, não temos a mínima dúvida de que este mundo em que vivemos terá um fim, tal como teve um principio. S. João, no Apocalipse, profetiza abertamente o fim deste mundo e a instauração dum mundo novo, após a derrota de Satanás e do anti-Cristo, e o triunfo definitivo dos eleitos. Mas, em que ano, dia e hora?

Ninguém o sabe. Quando os discipulos insistiam com Jesus para que lhes dissesse o dia da Sua última vinda, respondeu duma maneira muito evasiva: — «Quanto àquele dia ou hora, ninguém os conhece, nem os anjos do céu, nem o Filho; só o Pai».

Pelo que, neste assunto, tão largamente tratado desde que existiu o cristianismo, é inútil falar em datas ou anos. Deus reservou unicamente para Si o conhecimento do fim dos tempos.

Uma coisa, porém, é certa: — «Então aparecerá no céu o Sinal do Filho do Homem... e os povos, baterão no peito, ve-LO-ão avançar sobre as nuvens, com grande poder e majestade».

Essa será a hora do Juízo Universal—para que Cristo reponha diante de todo o mundo, tudo e todos, no seu devido lugar. Será, então, universalmente reconhecido como Senhor de tudo, como nosso Redentor—Ele que, na Sua primeira vinda, apenas foi reconhecido por uma pequena parcela da humanidade.

Aqueles que mofavam de Cristo, da Sua divindade, do Seu poder, da Sua Igreja, reconhecerão, embora tardiamente, como foram errados os caminhos por onde andaram. A Sua justiça resplandecerá, castigando os maus e premiando as vítimas daqueles.

Vai ser o dia em que todos saberemos quanto roubou fulano, quantos escândalos deu, os caminhos por onde andou... Vai ser o dia em que se acabarão todos os bandidos, os canalhas, os desavergonhados, para darem lugar aos bons, aos honrados, aos rectos, aos justos... Vai ser o dia das exclamações, por vermos, à direita, muitos e muitas cuja virtude nunca nos deu nas vistas... e à esquerda fulano e sicrana que pareciam devotos, que comiam os santinhos com beijos, que levavam os emblemas de todas as confrarias e inclinavam a cabeça para o lado pelo peso do fervor...

Quando será esse dia? Repito que ninguém, a não ser o Pai, o sabe. Posso, contudo, assegurar-te que, tu como eu, também verás o «fim do mundo» — o fim que mais interessa...

Na verdade, o «teu» fim do mundo será o dia anterior àquele em que o coveiro arrecadará mais uns escudos à custa do suor que lhe custou meter-te debaixo da terra. Será aquele em que o Sol, a Lua e as estrelas deixarão de acender-se para os teus olhos apagados... em que mais uma casa vestirá de luto... em que, mais uma vez, os sinos dobrarão a finados, com aquelas badaladas pesadas que sempre causam calafrios.

O fim do mundo, para ti, será o dia do Teu Grande Encontro Com Cristo Juiz—o dia da tua morte. Em face desta certeza e da incerteza do seu momento, só resta uma atitude prudente: **Vigilância**. Estarmos alerta, não por termos de morrer, nem por termos de ser julgados, mas porque o nosso destino é a ressurreição, e a nossa morada o céu. Não podemos ser «virgens loucas», não aconteça vir o esposo durante a nossa ausência. Compremos o azeite a tempo, segundo a ordem do Senhor: — «Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora».

Vigiantes e fiéis a Cristo, nem a morte nem o fim do mundo nos causarão medo; antes, diremos com os cristãos dos primeiros tempos: — «Vem, Senhor Jesus!»

Lote de terreno para construção

Vende-se um, em Barcelinhos, junto à Igreja Paroquial.

Informa Casa Rodrigues, em Barcelinhos.

Embrulho

Apareceu um no Campo de S. José, em cima dum carro de bois, contendo tecido.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio.

Informa a Redacção.

PORCOS

Vendem-se bácoros Large Whitte puros.

Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA —DIPLOMADA—

Partos, Injecções, Tratamento Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Propriedade

VENDE-SE

Uma propriedade no lugar das Portes; é constituída por casa e quintal, com a área de 1.500 met os, tendo ramada em toda a volta e um bom poço.

Informa esta Redacção.

ESCUTISMO

A festa em honra do Beato Nuno

O Núcleo de Escuteiros de Barcelos, do C. N. E., levou a efeito nos dias 6 e 7 do corrente, uma pequena festa para honrar o Patrono Nacional do Escutismo Católico, o Beato Nuno de Santa Maria.

As solenidades religiosas iniciaram-se no sábado passado com uma bem organizada Velada de Armas, que teve lugar na Igreja Paroquial de Barcelinhos, pelas 21 horas, decorrendo num ambiente de puro misticismo, sendo exaltados os feitos dos cavaleiros de outras eras, no número dos quais enfileirou o grande herói e santo D. Nuno Alvares Pereira, em religião Beato Nuno, o mais leal, o mais destemido e o mais audaz cavaleiro português de todos os tempos, cupo espada gloriosa abriu brechas entre os Castelhanos, em Aljubarrota, e noutras importantes batalhas onde o génio do filho do Mestre da Ordem do Hospital, brilhou a grande altura no firmamento da Pátria, conduzindo as Lusas Gentes à vitória.

Presidiu a esta importante solenidade, o Rev.º Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, muito dedicado pároco daquela vizinha freguesia, e Assistente do Grupo de Escuteiros N.º 78 «Santo André», da mesma ri-dente localidade.

O Ex.ºmo Chefe do Núcleo, Rev.º Sr. Padre João Pereira Linhares, explicou minuciosamente a cerimónia da Velada dos antigos cavaleiros, com o avontade que lhe é peculiar.

Os cavaleiros da idade média faziam a sua vigília, que precedia o dia por que mais ansiavam na sua vida, em que eram armados cavaleiros, passando toda a noite da véspera em oração, velando as armas que lhe haviam de ser entregues pelo padrinho, um velho cavaleiro que se prontificava de boa vontade a exercer tal cargo, numa cerimónia meio religiosa, meio militar, durante a qual prometia servir a Deus, a Pátria e o Rei, defendendo as viúvas, as donzelas, os fraecos e os oprimidos.

O Escuteiro, como todo o Cavaleiro da antiguidade, arma-se para percorrer o mundo desagrandando ofensas, e defendendo virtudes, bendizendo ao Senhor nas maravilhas da criação, aclamando o seu poder e bendizendo também o seu nome em grandeza e majestade.

Esta impressionante cerimónia terminou com a bênção do Santíssimo, entoando em seguida os Escuteiros o Hino — «Herói e Santo, Nuno imortal, Valei à terra de Portugal».

No domingo, pelas 9 horas da manhã, na mesma igreja, todos os Escutas do Núcleo assistiram à missa celebrada pelo Rev.º Pároco de Barcelinhos. O aprumo e fervor religioso dos nossos rapazes, causou boa impressão aos fiéis que enchiam completamente aquele vasto templo.

A tarde teve lugar o magusto dos Escuteiros na Mata da La Salle, e o dos Lobitos na Casa dos Rapazes.

Chefe Ildio

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende: **MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA** RUA FILIPA BORGES, 15-17 Telef. 82630 BARCELOS

Fábrica de Confecções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS



Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.



Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira
CASA ROCHA
Rua Queirós Ribeiro, 55-59 — Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo
A Nova Alfaiataria de Viana—Casa Americana
Rua Sacadura Cabral, 110-112 — Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.ª

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU
Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros E Grupo Electro-Bombas BARCELOS

Vende-se

Moradia em óptimo local, na rua da Igreja, em Fão, com 16 metros de frente e 25 metros de fundo.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Câmara Municipal de Esposende AVISO

Concurso Médico

A Câmara Municipal de Esposende faz público que se acha aberto concurso, pelo espaço de 8 dias, a contar da publicação deste aviso para o provimento interino do cargo de médico municipal do 2.º partido com sede na freguesia de Fão, deste concelho, ao qual corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500\$00.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos em conformidade com as disposições legais em vigor.

Esposende, 16 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara, António José Costa Leme

PELO CONCELHO

VILA COVA

Campanha dos assinantes — Propondo o correspondente desta freguesia, uma campanha de assinantes para o jornal «O Barcelense», conquistou um grande número, desde Março a Novembro do ano corrente do qual fazem parte os Srs.: António Alves Guimarães, Rufino Mendes de Almeida, Firmino Novais Alves, Manuel Moreira do Vale, João Miranda Baptista, Alvaro de Oliveira Miranda, Belmiro do Vale Pedreira, Paulino da Costa Fernandes Meira, António Fernandes Figueiredo, Aveleiro Matos Lima, Manuel de Sá Faria, Domingos Dias Freixo, Manuel José de Matos, Carlos do Vale Novais, Manuel Miranda do Monte, António de Lima Vilas Boas, José da Silva Ramalho, Arnaldo Pedrosa Miranda, Garcia Sousa Matos, Abílio Neves de Oliveira, Armindo Miranda de Almeida, Albino Marques Vilas Boas, João do Vale Nogueira, Paulo Pedrosa Miranda, Martinho do Vale Miranda, Valentim Fernandes Martins, D. Maria Adelaide Torrinha Corte Real, António de Sá, Firmino de Sousa Matos, Manuel Alves Cachada, Firmino do Vale Lima, Laurêncio de Sá, Carlos Fernandes Novais, Manuel de Sá Martins, António Gomes de Faria, D. Maria Arminda Miranda Marques, Manuel Miranda Figueiredo, José Soares de Almeida, Joaquim Matos Lima e Manuel Olindo Alves Pereira.

Este número de novos assinantes, angariados em pouco tempo, é uma afirmação bem clara que «O Barcelense» está a cumprir a sua missão, em especial pela forma como defende a nossa lavoura, da autoria de ilustres colaboradores, pois é sem dúvida por estes artigos, que se angariou este grande número de assinantes.

A todos estes amigos que nos honraram com a sua assinatura, o nosso sincero agradecimento.

Casamentos: — No último sábado na Igreja paróquia desta freguesia realizou-se o casamento do Sr. Firmino Martins Pedras com a Sra. Alice Fonseca da Vítiva, ambos desta freguesia e ainda o Sr. António da Silva Gonçalves de S. Salvador do Campo com a Sra. Isólete Dias Freixo desta freguesia.

Foi celebrante o Rev. Padre António Alves Moreno, digno Pároco desta freguesia.

Baptizado: — No passado dia 7 do corrente, recebeu as águas lustrais do Baptismo a menina Angela Nogueira de Matos, filha do Sr. Brígido Antunes de Sousa Matos, e da Sra. Beatriz do Vale Nogueira residentes nesta freguesia.

Apadrinharam o acto, o Sr. Manuel Alves Breira e a Sra. Maria Lucília Ramos residentes em Averno-Mar — Póvoa de Varzim.

Aos pais e padrinhos muitas felicitações.

Festa das Colheitas: — É já amanhã Domingo que se realiza nesta freguesia a tradicional festa das colheitas, cujo produto reverte a favor da Acção Católica e ao mesmo tempo é um acto de agradecimento ao Senhor, por nos ter abençoado os nossos trabalhos para que tudo fosse colhido com a bênção do Senhor.

Todos amanhã, com as suas ofertas, na certeza que o Senhor nos há-de abençoar os nossos trabalhos e os nossos frutos.

Pela J. A. C. — Como foi anunciado, fizeram no último Domingo a visita à secção da J. A. C. desta freguesia os representantes da Direcção Diocesana da J. A. C. Sr. João Pereira da Silva e Sr. José Andrade da Silva, a fim de fazerem as inscrições de vários filiados da J. A. C., decorrendo tudo dentro de certa ordem, pois era com grande desejo que eles esperavam este momento para as suas inscrições.

A Direcção da J. A. C. desta freguesia agradece comovidamente à Direcção Diocesana e aos seus representantes a sua honrosa visita.

Filme Missionário — No passado Domingo pelas 17,30 horas no salão paróquia, as irmãs do Colégio Menino Deus de Barcelos, levaram a efeito um filme Missionário, com uma numerosa assistência, que tiveram o momento de apreciar a pobreza, a fome e a desgraça de milhões de irmãos nossos, que sofrem no nosso Ultramar, e que comove realmente toda a assistência.

T. N. Alves

FORNELOS

Festa de Cristo Rei — No passado dia 31 tivemos a festa a Cristo Rei promovida pelos briosos rapazes da Acção Católica desta freguesia, a qual decorreu com grande brilhantismo e entusiasmo, ficando esse dia no coração de todos os habitantes de Fornelos.

As solenidades foram abrilhantadas por uma cabine sonora, e as diversas partes do programa foram cumpridas com o agrado geral, denotando bom gosto e trabalho, espírito de sacrifício pelos outros. Deus assim o merece e os rapazes da A. C. fizeram-no com os olhos postos nele. A comissão organizadora foi constituída pelos elementos: António da Silva Matos, Manuel Cruz e Duarte Silva que merecem os parabéns de toda a gente de Fornelos.

Já que falamos em festas, vamos ao rescaldo da festa do padroeiro do Divino Salvador, que graças ao trabalho do nosso incansável Pároco, da Mesa e duma maneira geral de

tudo o povo, foi este ano mais brilhante e concorrida. Para isso também contribuíram os Fornelenses ausentes no estrangeiro, principalmente na França, que longe da terra, mas próximo pelos laços e raízes que aqui deixaram e levaram, contribuíram generosamente para custear as despesas. Honra lhes seja feita e que o seu exemplo seja seguido por outros para bem de Fornelos.

Eleições — Decorreram no dia 7 as eleições para Deputados. Nesta freguesia todos acorreram para dar o seu voto e depositar confiança nos Homens que a União Nacional escolheu. Estavam presentes as autoridades locais.

Desporto — Chamamos já a atenção para o facto de Fornelos ser constantemente visitada por desportistas amantes da pesca, e aliámos sempre o mau estado dos nossos caminhos. Ora no dia 7 do corrente, esta freguesia viu-se invadida por dezenas de carros transportando outros tantos desportistas que ao chegarem junto da Igreja Paroquia tiveram de apeiar-se e irem a pé até ao rio que ainda fica a uma certa distância. Visto não ser difícil arranjar o caminho que os levaria até mesmo à margem, pedimos a quem de direito para olhar por Fornelos e traga para a freguesia o melhoramento tão necessário.

Não acreditamos que os pedidos aqui feitos caiam no esquecimento e do mesmo modo que Fornelos esteja esquecida pelas Autoridades Concelhias de quem muito esperamos.

V. F. S. PEDRO

Aniversário — Amanhã, dia 21, encontrar-se-á em festa o lar do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Lopes da Costa.

O motivo que faz com que tal festa se realize, é o de este abastado proprietário e grande benemérito dos pobres e da freguesia completar 80 anos de idade.

Ao apresentarmos os nossos cumprimentos de parabéns a este nosso velho assinante pela passagem de mais um feliz aniversário, na companhia de todos quantos lhe são queridos, fazemos preces ao Altíssimo para que esta data se prolongue por muito e ditosos anos.

Falecimento — Com a idade de 72 anos, faleceu nesta freguesia a Sr. Ana Ferreira, dedicada esposa que foi do Sr. Domingos Pereira.

A saudosa extinta era mãe muito querida das Sras. Elvira, Maria e Prázeres Ferreira Pereira; era também mãe do Sr. Manuel Ferreira Pereira e sogra do Sr. Joaquim dos Santos Faria, empregado da Sacor. Todos os seus familiares residem nesta freguesia no lugar de Gestido.

O seu funeral que foi dos maiores realizados nesta terra foi bem uma demonstração da simpatia que a extinta gozava.

«O Barcelense» apresenta a toda a família em luto as mais sentidas condolências.

D. Neiva

AIRÓ

Baptizado — Foi no passado dia 14 do corrente que na igreja paróquia desta freguesia, com o nome de Maria Adelaide Torres da Silva, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo Sr. José Coelho da Silva, «chauffeur» do Hospital da Granja de S. José, da Casa de Vilar de Frades e da Sr. Maria Alice Pereira Torres.

Foram padrinhos, o Sr. Anacleto Rodrigues Lopes e sua irmã Maria Alice Barroso Rodrigues Lopes, abastados proprietários da vizinha freguesia de Adães. A todos estes, desde já as nossas felicitações.

Aniversário — É com grande prazer que felicitamos o nosso estimado amigo Sr. António Ramos Lopes, digníssimo Presidente da Junta desta freguesia, (há já algumas dezenas de anos), pelas suas 72 primaveras que festejou no passado dia 15 do corrente mês. Desde já vão os nossos votos duma larga continuação de festas de anos.

— Também amanhã, dia 21, terá a sua festa natalícia o nosso estimado assinante deste jornal Sr. Aveleiro Dias de Carvalho, digníssimo comerciante e também Secretário da Junta desta freguesia, pelo que desde já o felicitamos.

C.

Donativos

Pelo Ministério do Interior foram concedidos vários subsídios a corporações de Bombeiros, cujo montante sobe a 20 mil contos.

Aos Bombeiros de Barcelos foram concedidas as verbas: 17.000\$00 e 25.000\$00, respectivamente, aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Barcelos.

— O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego concedeu a verba de 104.000\$00 para as obras da nova Igreja de Chorrente.

Vende-se

Automóvel DKW com 9.000 Kms., por motivo de retirada urgente para o Estrangeiro.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Secretaria Notarial de Barcelos

Habilitação Notarial

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, Ajudante desta Secretaria:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, no Segundo Cartório, desta Secretaria e no Livro de notas número B— trinta e sete, de folhas setenta e cinco, verso, a folhas setenta e sete, a cargo do notário — Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, se encontra exarada, com data de dezasete do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de MANUEL DA COSTA FERREIRA, solteiro, maior, proprietário, natural da freguesia de Campo e residente na de Vila Boa, deste concelho, falecido no dia dezanove de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

Mais certifico que na referida escritura, foi declarada única herdeira, por vocação da Lei, MARIA DA COSTA MEIRA, solteira, maior, doméstica, residente na cidade de Luanda, Província de Angola, irmã do falecido.

O referido é verdade e mais certifico que, na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Barcelos e Secretaria Notarial, desoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Armindo Pimenta Ferreira

Agressão injustificada

No último sábado, dia 13 do corrente, verificou-se na Escola Primária de Vila Cova uma agressão de que foi vítima Alvaro da Silva Gonçalves, uma criança de 8 anos de idade.

Este caso é infelizmente mais um caso — um de entre tantos — de injustificada agressão praticada pelo professor Henrique de Matos Barroso aos seus alunos. Chegou ao nosso conhecimento, e disse já há tempos fizemos eco, que são várias as queixas de alunos e seus pais contra este desumano professor que não conhecendo métodos pedagógicos mais eficazes, resolve simplesmente aplicar duros castigos corporais, não se importando com conhecer as causas dos possíveis atrasos dos alunos, pois doutro modo estávamos convencidos de que agiria. Veria que as suas faltas às aulas podem ser, e são, um grave motivo para esse atraso mas como o que interessa são os fins sem olhar a meios, aplica duros castigos o que leva as crianças a encerrar a escola com pânico, e a ver nela um verdadeiro campo de suplícios.

Desta vez a vítima, essa pobre criança, sangrou abundantemente e o professor Barroso com o propósito de apagar os vestígios do seu criminoso acto, lavou a cabeça e a roupa ensanguentada do pequeno, dizendo-lhe em seguida: «vai lá que até pareces o rei Herodes!»

A mãe do Manuel que já dias antes havia procurado o professor para lhe suplicar que não continuasse a castigar tão violentamente o seu filho, tal como vinha fazendo, participou os factos a quem de direito.

Não é deste modo que se desperta na criança o interesse pelas primeiras letras. O pouco aproveitamento, se foi esse o motivo da agressão, devia levar o professor Barroso a procurar encontrar as causas e facilmente chegaria à conclusão de que entre elas se destacam uma deficiente alimentação e ainda os serviços agrícolas a que são chamados a prestar no intervalo das aulas. Mas nada, nada mesmo, justifica a atitude do professor Barroso que indiscutivelmente não tem o mínimo de condições pedagógicas para exercício da profissão, porque as vítimas são os seus alunos e as sequelas do mal ficam para toda a vida.

O professor Barroso pensou um dia, tirar um curso superior, o que

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN-& SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



AVISO CHENOP

No próximo domingo das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica nos locais que se seguem: Granja, Santa Marta, Pontes, Rua Cândido Cunha, Arcozelo, Valpaços e Tamel S. Veríssimo.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 17 de Novembro de 1965.

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares
EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

FLEX-
-SUPER

Sociedade Avícola do Minho—SAMI

S. A. S. L. — CRISTELO — BARCELOS

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral extraordinária, no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre proposta da Direcção relativa à exclusão de sócios, nos termos do disposto no § único do art.º 7.º e n.º 4.º do art.º 17.º dos estatutos, e ainda à cobrança dos débitos respectivos.

Barcelos, 15 de Novembro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Padre José Miranda de Carvalho

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

Banquetes e Copos de Água

Serviços Externos e Internos

Salão de Chá do **TURISMO**
BARCELOS

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a
350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE
Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz

Ensina-se

Corte e confecções de todo o género de costura.

Informa esta redacção.

só o louva, mas admitido na Faculdade reprovou várias vezes o que representa certamente um mau aproveitamento. Gostaria que lhe fosse dispensado o mesmo tratamento que dispensa aos seus alunos?

Aqui fica a pergunta para esse desumano professor.

SARRABULHO — Hoje e amanhã — Pappas e Rojões na REGIONAL — Rua Bom Jesus da Cruz

Cobertura Escolar de Barcelos

(Continuação da página 1)

A valorização desse capital humano, que é a sua juventude, em nível superior ao da escola primária, faz-se em estabelecimentos de ensino liceal, particulares; em estabelecimento oficial de ensino técnico industrial e comercial; e em estabelecimentos de ensino religioso, particulares, pertencentes a congregações religiosas.

É pouco. Há que oferecer novas, diferentes, variadas oportunidades profissionais e escolares aos barcelenses.

Há que criar meios de aproveitamento dos recursos naturais, próprios de Barcelos, para o que há que criar e oferecer adequados meios técnicos, escolares, à juventude barcelense.

Há que valorizar a massa humana, oferecendo-lhe cursos técnicos e práticos, aumentando os meios e as possibilidades de melhor ocupação profissional, e a que essa massa humana — a juventude barcelense — possa recorrer na sua preparação para a vida.

Há pois, que promover melhor cobertura escolar de Barcelos.

1) — Essa cobertura escolar de Barcelos, pode ser feita pelo Estado, a grande fonte de recursos de toda a gente, que pensa poder viver do Estado quando o Estado é que vive de todos — e quanto mais a ele recorrem, menores são os benefícios da repartição dos serviços e benesses.

Também pode e deve ser feita por iniciativa, tanto particular quanto autárquica, tanto individual, quanto colectiva.

Aqui nos limitamos a algumas sugestões, para se fazer algo, aproveitando o que chamaremos a praxa-da-casa.

m) — A produção de alimentos, com base na actividade agrícola, levou muito filho de Barcelos a matricular-se na Escola Prática de Agricultura de Santo Tirso, para amanhã, serem competentes e esclarecidos capatazes agrícolas, dirigindo, com proficiente acção, as empresas agrícolas — as pobres leituras! — que herdarão.

Mas, Barcelos possui possibilidades no sentido agrícola.

Há a Escola Agrícola Gonçalo Pereira, legado piedoso deixado para que a juventude barcelense possa formar-se agricolamente, e estamos certos de que a boa-vontade e o zelo dos testamentários podem e devem agir de modo a respeitar a vontade do benemérito Instituidor e a pôr em exercício e função, no mais curto prazo de tempo, essa Escola.

E, mais ainda, respeitando a vontade do Fundador, poderá alargar-se a maior número de jovens barcelenses o benefício do ensino agrícola concelhio, porque, efectivamente, hoje as exigências sociais e económicas são de molde a estender ao maior número as maiores possibilidades e novos conteúdos que satisfaçam as exigências do progresso.

Esta Escola Agrícola Gonçalo Pereira é uma grande possibilidade de formação técnica que, a bem de Barcelos, não deve ser protelada.

n) — Afigura-se-nos mesmo mais importante, em seguida, a formação das raparigas. Formação profissional, bem entendido, que é o assunto que tratamos.

Escolarmente, pode ser adquirida uma preparação feminina, especializada em Artes e Ciências Domésticas, no curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial, curso que, para alguns efeitos, está equiparado ao curso geral dos Liceus.

Mas, com boa-vontade, podem ser abertas novas carreiras femininas.

Assim, a benemérita instituição a que se dá o nome de Casas de Santa Zita, de louvável iniciativa particular, promove a formação ou o aperfeiçoamento profissional, não só das criadas de servir, as Zitas, mas, também, de jovens irmãs de sacerdotes que se proponham ser as donas-de-casa de seus irmãos, desenvolvendo, a umas e outras, as capacidades técnicas de Artes e Ciências Domésticas, desde a Culinária à Costura e trabalhos correlativos de Engomadoria, etc.

Se pensarmos que, hoje, uma rapariga suficiente e capazmente habilitada para o desempenho dos serviços domésticos, e, com noções prá-

ticas e úteis de Pediatria, tem uma profissão digna e pode trabalhar numa casa exigindo salário razoável — vê-se a vantagem de instalar em Barcelos uma Casa de Santa Zita, formando cozinheiras, bruni-deiras, criadas, não só para as casas particulares, mas, também, para a hotelaria local e regional.

Ao tipo obsoleto da boçal e estapafúrdia Xica Pardoca sucederá uma simpática serviçal, modesta, embora, mas culta e eficiente, quase uma preceptora, nurse, ou equivalente, o que será um passo em frente.

Qual o destino de tantas raparigas que concluem o 2.º ciclo liceal ou o curso de Formação Feminina?

Umas lançam-se na vida prática, concorrendo aos correios, a Escritórios, etc. Outras, continuam estudos — ou na linha do 3.º ciclo ou derivando para as Escolas do Magistério, ou de Serviço Social, ou de Enfermagem.

Não pode pensar-se na criação duma Escola do Magistério em Barcelos; mas — a duma Escola de Magistério Infantil? E a duma Escola de Formação de Auxiliares Sociais?

Assuntos a estudar...

o) — No entanto, mais fácil se deve afigurar a possibilidade de oferecer aos jovens barcelenses, de um e outro sexo, a carreira da Enfermagem.

A congregação de S. João de Deus tem, em Barcelos, o seu centro de formação de enfermagem, senão geral e especializada, pelo menos, especializada em psiquiatria.

Se a Congregação desejar alargar o âmbito da sua benemerência, prestando utilíssimo serviço à população barcelense, basta-lhe trabalhar no sentido de abrir aos jovens, devidamente habilitados, o curso da enfermagem geral, que, de resto, pode ser completado por adequados cursos de socorristas de acidentes, com o patrocínio do Ministério das Corporações.

Deve-se aos seminários larga obra educativa, quase sempre no campo humanístico, além, evidentemente, do campo teológico. Pois mais, e muito mais, se ficará devendo se, à sua acção cultural teórica, se juntar um aspecto da educação prática, profissional.

p) — E finalizemos, concluindo que Barcelos tem insuficiente cobertura escolar.

O precioso capital que é a sua juventude deve ter mais oportunidades de poder valorizar-se, pelo aproveitamento adequado, pelo aperfeiçoamento especializado, de todas as potencialidades, inclinações, tendências, vocações de seus espíritos.

De modo a que possam aproveitar, com maior eficiência, os recursos materiais da terra, e as situações sociais a que, meritariamente, podem ascender.

Pode fazer-se algo nesse sentido pela esforçada boa-vontade dos elementos cimeiros da vida barcelense, desde os dirigentes da autarquia aos elementos individuais, gente de iniciativa, acção e amor ao próximo, que se convençam de que a estagnação é prejudicial, de que o mando progride e evoluciona, de que há que acompanhar o progresso e de que a Escola — a acção educativa — não deve limitar-se a conservar o presente, mas, sim, deve preparar melhor futuro.

Falcão Machado

Automóveis e Furgonetas (DE RETOMA)

RENAULT L-4 (1963) com 18.000 Kms. (Sem averbamento). FIAT 1100 (bem calçado e boa mecânica). (Muito barato). MORRIS J-2 Diesel em bom estado.

Vendem-se na Garagem Castro Telef. 82408 — Barcelos.

Aluga-se

Duas moradias, a um quilómetro da cidade, junto à Fábrica Nova da Fiação, com 2 quartos, sala comum, cozinha e quarto de banho.

Informa Rosa Arezes ou Manuel Dias Gonçalves.

CASAMENTO

No santuário de Nossa Senhora do Sameiro celebrou-se solenemente o casamento da gentil Barcelense, Sr.ª D. Manuela Hermínia Guimarães Faria, filha da Sr.ª D. Delfina Atalia Gonçalves Guimarães Faria e do nosso respeitável amigo Sr. António Gomes de Faria, com o Sr. António José Ribeiro Pinheiro, oficial da Marinha Mercante, natural de Guimarães, filho da Sr.ª D. Francisca Rodrigues Pinheiro e do Sr. José Ribeiro Pinheiro.

Foi celebrante o Rev.º Prior de Barcelos e pelo Papa Paulo VI foi concedida aos noivos a Bênção Papal. Serviram de padrinhos os Pais dos nubentes.

No final da cerimónia religiosa os noivos e convidados dirigiram-se para um dos Hotéis do Bom Jesus onde foi servido um fino Copo de Água.

«O Barcelense» felicita os nubentes, desejando-lhes um futuro muito risonho para o seu lar que Deus tão bondosamente abençoou por intermédio do seu Representante na Terra.

GIL VICENTE, valor incontestado da nossa literatura

(Continuação da pág. 1)

cénio dos Paços dos Duques, sobranceiros ao Cávado, a atestar o seu comportamento histórico, pelo Circulo de Iniciação Teatral dos Amadores de Teatro da cidade de Barcelos.

Expressões admiráveis do Teatro vicentino ali foram dadas a conhecer por um grupo de jovens, filhos desta terra, e que, sob a influência do talento de alguém, honras fizeram a este ciclo comemorativo.

A tarefa não foi fácil se tivermos em mente as dificuldades de que se rodeiam os contextos da dramaturgia vicentina. A juventude, porém, entusiasta, plena de um fôlego que faz das fraquezas forças, tomou ascendente e, vamos lá, não teria sido brilhante, o senso crítico aconselha que não ponhamos nos cumes uma actuação de amadores em idênticas circunstâncias, mas agradeu na medida em que burilou algumas facetas das representações.

O aspecto que interessa focar, aquele que sugeriu, porém, este punhado de apontamentos é, sem dúvida, o do prosseguimento, sem desânimos, do Circulo a que aludimos, ao qual compete, no campo da valorização cultural da cidade, um papel de responsabilidade. Para já existe um grupo integrado numa linha de rumo, apoiado pela experiência de boas vontades, figuras destacadas

TRESPASSE EM BARCELOS

Por falecimento do seu proprietário, Emídio Joaquim Rodrigues, passa-se o Estabelecimento de Fazendas e Miudezas, na Rua Barjona de Freitas (esquina) em frente ao Mercado Municipal.

Falar com D. Rita Guimarães, no Campo Camilo Castelo Branco, 65 — BARCELOS

Centro Apostólico do Sameiro

(Continuação da página 1)

Pároco, por ocasião da missa dominical. Com certeza que todos os Rev.ºs Párcos falarão desta Obra com aquele entusiasmo que o problema presente exige. Foi-nos dito que no dia 5 de Dezembro todas as famílias, através do Pároco, receberão um envelope para colocar o resultado do Ramallete Espiritual e o seu donativo material, que nunca deverá ser inferior a 2\$50 por Pessoa. Parece muito? Não é, pois a Nossa Mãe do Céu é que nos

obtem tudo de Seu Filho e Nosso Irmão, Jesus. No dia 8 de Dezembro esses envelopes serão recolhidos para, em cerimónia muito solene serem colocados junto ao altar do Senhor. Há uma Comissão concelhia, que é formada pelos seguintes elementos: — Presidente da Câmara, Arcipreste, Provedor do Hospital, Chefe da Secretaria da Câmara, Subdelegado de Saúde, Delegado Escolar, Pároco da cidade, Presidentes e Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos, Comandante da Legião Portuguesa, Presidente e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio, Presidente e Gerente do Grémio da Lavoura, Director da Escola Técnica, Delegado da M. P., Directores de «O Barcelense» e «O Jornal de Barcelos». A Comissão paroquial é constituída pelo Pároco e elementos por ele escolhidos.

Muito entusiasmo e muito amor de todos ao Centro Apostólico do Sameiro.

DESPORTOS

Tadim, o Gil Vicente, 2

Arbitro — Fulgêncio Rodrigues (Braga).

Os grupos alinham: Tadim — Augusto; Peixoto e Pisco; Vilaça, Felix e Ramos; Roana, Eusebio, Miranda, Braga e Arlindo. Gil Vicente — Feliciano; Lopes, Ferraz, Torres e Teixeira; João Vieira e Sousa; Machado, Luis, Mesquita e Raul.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. de Vizela.....	8	6	2	0	37	8	14
D. de Fafe.....	8	6	2	0	27	6	14
Gil Vicente.....	8	6	0	2	23	8	12
Riopele.....	8	5	1	2	20	12	11
Vianense.....	8	4	3	1	18	10	11
D. do Prado.....	8	5	0	3	18	14	10
«Os Limianos».....	8	3	2	3	9	14	8
Valdevez.....	8	2	3	3	15	26	4
Esposende.....	8	3	0	5	19	26	6
Monção.....	8	2	2	4	15	14	6
Vilaverdense.....	8	3	0	5	18	22	6
Op. de Campelos.....	8	2	0	6	13	26	4
Fão.....	8	1	1	6	6	22	3
Tadim.....	8	0	0	8	4	34	0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Monção
Riopele — Limianos
Prado — Vizela
Campelos — Vianense
Fafe — Vilaverdense
Valdevez — Tadim
Esposende — Fão

Campeonato de Juniores

6.ª Jornada

Zona B — Resultados

Gil Vicente — Vilaverdense, 1-3
Limianos — Vianense, 2-0
Ancora Praia — Monção, 1-1
Resultados da zona B
Campeonato Reg de Juniores

TOTOBOLA — 12 (28-11-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões — Guim.			2
2	Braga — B. Mar.			2
3	Setúbal — Sporting	1		
4	Acad. — Varzim		X	
5	Cuf — Porto			2
6	Boavista — Penafiel	1		
7	Marin. — Sanjoan.	1		
8	Lamas — Covilhã			2
9	Ovarense — Leça	1		
10	C. Pia — Torriense	1		
11	Leões — Oriental	1		
12	Luso — Almada	1		
13	Alhandra — Atlético	1		

Como vimos o Facho

“UM MAGUSTO,”

Acedendo ao amável convite que um velho amigo e admirador do Facho nos dirigiu, fomos na tarde do passado domingo, juntamente com um grupo de amigos, em excursão, até ao Monte do Facho, para admirarmos aquele local que desconhecíamos, e ao mesmo tempo para participarmos num «magusto», saboreando algumas castanhas assadas.

Do local de concentração em frente ao Restaurante «Pérola da Avenida», partimos às 13,30 horas num autocarro que nos conduziu até junto da igreja paroquial de Oliveira. Daqui em diante, nós e os restantes componentes da caravana tivemos de palmilhar o resto do percurso até ao alto do Monte do Facho, pois, por mais incrível que pareça, para chegarmos ao local onde se encontra a Capela de Nossa Senhora do Facho e o Cruzeiro-Monumento dos Centenários da Fundação e Restauração da Nacionalidade, ainda não há uma estrada que permita o trânsito de uma camionete. Existe, e disso tivemos a prova, caminhos cheios de lama e poças de água, até ao sopé do monte, e daqui em diante, um caminho íngreme, cheio de pedregulhos e cômoros.

Mesmo assim, lá fomos calcoteando encosta acima até atingirmos a meta final: o alto do Monte do Facho com a sua capelinha. Esta encontrava-se quase repleta de devotos de Nossa Senhora do Facho — tudo gente da freguesia de Oliveira — que recitavam o terço com o seu pároco. Entramos e tomamos parte nesta cerimónia tão querida do nosso povo. Após isto, embora o tempo não fosse muito propício, fomos apreciar do miradouro que se encontra junto ao Cruzeiro-Monumento, o deslumbrante panorama que dali se disfruta. Ficamos extasiados com a visão que aos nossos olhos se apresentava, desde Braga a Bar-

celos, com o Cávado a deslizar por entre um panorama de vegetação luxuriante e todo o aglomerado das populosas freguesias que se enquadram dentro dum círculo de visão enorme. Chegamos à conclusão de que valeu a pena o sacrifício que fizemos para chegar ao alto do Monte do Facho.

No final, todos os convivas se reuniram para fazer as honras às castanhas assadas, não faltando ainda as apetitosas sardinhas de caldeirada e a boroa fresquinha, tudo devidamente acompanhado por excelente verde-tinto, de 1.ª qualidade, escolhido pelo amigo Zé da Rita e amavelmente transportado pelo «carola» e devoto de Nossa Senhora do Facho, Sr. Joaquim Oliveira. Para abrihantar o «magusto» acompanhou-nos o excelente trio musical «Júlio, Lino & Isaias», exímios tocadores de acordeão e viola.

Ao fim da tarde todos regressamos satisfeitos pelo excelente ambiente como decorreu o «magusto» e por uma tarde bem passada no alto do Monte do Facho, e pelo caminho fomos formulando o projecto de voltarmos lá novamente, acompanhados pelas nossas famílias.

Em todos nós ficou bem patente a feliz iniciativa da Vereação que mandou colocar no alto daquele monte, que encerra tanto da nossa história, o Cruzeiro-Monumento dos Centenários da Fundação e Restauração da Nacionalidade.

Ao mesmo tempo, verificamos que é pena que um local tão belo como o Facho, não beneficie de melhores condições de acesso e de outros requisitos próprios, pois apenas se encontram no alto do Monte do Facho a Capelinha de Nossa Senhora do Facho e o Cruzeiro-Monumento.

Sim. É pena que o Facho tenha sido tão esquecido e abandonado.

M. Ferreira